

ESTUDO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E DA CAPACIDADE DE AGREGAÇÃO DE VALOR DOS PRODUTORES DE CAFÉ DO PLANALTO DA CONQUISTA-BA¹

Maíra Ferraz de Oliveira Silva²; Valdemiro Conceição Júnior³

¹ Pesquisa resultante de trabalho monográfico apresentado ao programa de Pós-Graduação *Latu sensu* Gestão da Cadeia Produtiva do Café com Ênfase em Sustentabilidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista-BA.

² Docente, Especialista em Gestão da Cadeia Produtiva do Café com Ênfase em Sustentabilidade e em Educação Cultura e Memória, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista-BA, ferrazmaira@hotmail.com

³ Docente, DSc, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista-BA, miroconceicao@hotmail.com

RESUMO: O principal objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa entre a gestão das propriedades de café do Planalto de Conquista, Bahia, que possa contribuir para uma gestão ambientalmente mais equilibrada e socialmente justa da produção cafeeira, com vistas à verificação de sua efetiva capacidade de agregar valor ao produto na etapa da comercialização. A metodologia utilizada foi a *Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários* que consiste na elaboração de diagnósticos com a finalidade de propor diretrizes para o desenvolvimento rural local. Foram aplicados 44 (quarenta e quatro) questionários em visitas realizadas a cinco municípios do Planalto da Conquista, a saber, Barra do Choça, Encruzilhada, Planalto, Poções e Vitória da Conquista. Como principais resultados observou-se que os sistemas de produção empresariais tem maior capacidade de agregar valor ao café nas etapas de pós-colheita e comercialização, porém, pelo alto nível de especialização (ou simplificação do ponto de vista da biodiversidade) e pela grande tendência à mecanização de todas as etapas do processo produtivo, conforme se observou na análise, uma gestão comprometida com a ampliação do estoque ecológico anteriormente degradado e redução das desigualdades sociais no âmbito da produção cafeeira, para este segmento, fica seriamente comprometida. Por outro lado, a promoção de ações voltadas para a capacitação dos produtores familiares descapitalizados e ineficientes, acompanhada de um planejamento adequado, viabilizando o acesso a crédito para implantação de uma infraestrutura mínima de processamento adaptada para a cafeicultura familiar, bem como, com o treinamento financeiro e gerencial compatíveis com projetos específicos para cada região, torna-se plenamente viável aos empreendimentos familiares ampliarem seus rendimentos através da melhoria da qualidade do produto e, conseqüente, agregação de valor ao produto no momento da comercialização acompanhada de uma manutenção e ampliação da biodiversidade e conseqüente recuperação ecológica dos sistemas bem como da reprodução do seu tecido social nas comunidades rurais envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Cafeicultura, Sistemas Agrários, Agregação de Valor.

STUDY OF THE SYSTEMS OF PRODUCTION AND CAPACITY OF ADDING VALUE OF COFFEE PRODUCERS FROM THE PLATEAU OF CONQUISTA-BA

ABSTRACT: The main objective of this work is to perform a comparative analysis between the management of coffee farms from the Plateau of Conquista, Bahia, which can contribute to a more balanced management environmentally and socially equitable coffee production, in order to verify their effective ability to aggregate value to the product in the commercialization stage. The methodology used was the Agrarian Systems Diagnosis which consists in making diagnoses in order to propose guidelines for local rural development. Forty-four questionnaires were applied during the visits to five cities on the Plateau of Conquista, namely Barra do Choça, Encruzilhada, Planalto, Poções and Vitória da Conquista. As the main results showed that the production systems business has greater capacity to add value to coffee on the steps of post-harvest and marketing, however, the high level of expertise (or simplifying the point of view of biodiversity) and the big trend to mechanization of all stages of the production process, as noted in the analysis, management committed to the expansion of previously degraded ecological inventory and reducing social inequalities within the coffee production for this segment would be seriously compromised. Moreover, promoting actions aimed at the empowerment of smallholders undercapitalized and inefficient, accompanied by proper planning, enabling access to credit to implement a minimal infrastructure processing adapted to the coffee culture family, as well as with training financial and managerial compatible with specific projects for each region, it is quite feasible for family enterprises expand their incomes by improving product quality and, consequently, adding value to the product at the time of sale accompanied by a maintenance and expansion of biodiversity and subsequent recovery of ecological systems as well as the reproduction of the social fabric in rural communities involved.

KEY WORDS: Coffee Culture, Farming Systems, Adding Value.

INTRODUÇÃO

A herança colonial brasileira delineou as principais características da sua atual estrutura agrária e, a atividade monocultora (inclusive a cafeeira), desde à época, traçou os caminhos da grande propriedade rural no Brasil. Wanderley (1995) afirma que a dominação política, econômica e social efetivada na sociedade brasileira no período colonial, quando privilegiou o grande latifúndio como forma de organização produtiva da agricultura, impôs um modelo que acabou por ser reconhecido pela sociedade.

A respeito da produção agrícola realizada no Brasil desde o período colonial Bacha (2004) afirma que essa produção (principalmente do café) compôs a pauta de exportações do país entre meados do século XIX e as três primeiras décadas do século XX, gerando divisas suficientes para realizar a importação de equipamentos necessários à construção das ferrovias e de máquinas para o setor industrial que começava a formar-se a partir do final do século XIX.

De acordo com Saes & Nakazone (2002) a estrutura produtiva nos principais países produtores de café está alicerçada em propriedades menores que dois hectares, com exceção do Brasil. A este respeito ressaltaram que a sucessão da propriedade, principalmente após a morte do chefe da família, resulta na sua fragmentação e, conseqüentemente, na redução relativa do tamanho das propriedades. Silva *et al* (2011) colocam que a cafeicultura familiar possui grande representatividade no Planalto da Conquista e na Chapada Diamantina (Bahia) assim como em Minas Gerais e Espírito Santo, que lideram a produção cafeeira do Brasil.

A modernização da agricultura brasileira, decorrente do próprio processo de industrialização, viabilizou o processo inovativo e, conseqüentemente, a incorporação de novas tecnologias às diversas cadeias produtivas do agronegócio. Com isso, o ambiente competitivo tem imposto, aos produtores, desafios cada vez maiores para a gestão do negócio em suas diversas etapas, principalmente, na etapa de pós-colheita e comercialização da produção.

Saes & Nakazone (2002) constataram, no que se refere às condições edafo-climáticas, que a insolação irregular resulta numa produção heterogênea elevando o custo de mão de obra pelo fato de a colheita seletiva demandar vários períodos de retirada dos frutos maduros. Concluíram então que a heterogeneidade na estrutura produtiva brasileira revela-se extremamente prejudicial no que diz respeito aos esforços na coordenação da cadeia produtiva com vistas à melhoria da qualidade do café brasileiro, considerando que o mercado de cafés especiais tem apresentado maior crescimento, mesmo tendo ainda pouca representatividade no consumo mundial, e que o Brasil ainda é reconhecido como fornecedor de grandes quantidades do produto em detrimento de sua qualidade. Entretanto, parece ser senso comum que a cafeicultura empresarial, capitalizada e com acesso a tecnologia, apresenta condições de superar estes entraves.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise comparativa entre a gestão das propriedades de café, empresariais e familiares, na Região do Planalto de Conquista, Bahia, com vistas à verificação de sua efetiva capacidade de agregar valor ao produto na etapa da comercialização bem como de contribuir para uma gestão ambientalmente mais equilibrada e socialmente justa da produção cafeeira.

MATERIAL E MÉTODOS

A opção metodológica para viabilizar as análises propostas considerou a abrangência e capacidade de efetiva investigação acerca da heterogeneidade características dos sistemas agrários. Por esta razão utilizou-se a Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, cujo rigor científico consegue “dar conta da complexidade e da diversidade que, em geral, caracterizam a atividade agrícola e o meio rural.” (GARCIA FILHO, 1995, p. 9).

De acordo com o autor, o método baseia-se em passos progressivos, partindo do geral para o particular, na busca da explicação e não somente da descrição dos fenômenos observados. Por isso, trabalha-se com amostragens dirigidas, de forma que se possa analisar a diversidade dos fenômenos mais importantes observados. O tamanho da amostra é, pois, determinado, sobretudo pela complexidade e pela diversidade da realidade estudada.

Na região do Planalto de Conquista, predominantemente, a cultura do café concentra-se na região da mata dos municípios de Ribeirão do Largo, Encruzilhada, Vitória da Conquista, Barra do Choça, Planalto e Poções, mais significativamente neste cinco últimos nos quais concentraram-se as análises deste trabalho.

Esta pesquisa permitiu a realização de uma caracterização dos produtores e dos sistemas de produção agrários, da região do Planalto da Conquista-BA, que tem como atividade principal a cafeicultura. A principal finalidade foi verificar as reais condições de agregar valor ao café, especialmente nos processos de colheita e pós-colheita.

Na realização desta pesquisa optou-se por definir a tipologia dos produtores como empresarial e familiar. Foram aplicados 44 (quarenta e quatro) questionários, sendo 09 (nove) com produtores empresariais, o que representa 20,5% do total, e 35 (trinta e cinco) com produtores familiares, ou seja, 79,5% do total de entrevistados. A amostra foi considerada satisfatória diante da observação de que as tipologias de produtores e sistemas de produção encontradas repetiam um certo padrão de atuação. Além disso, foram aplicados questionários com as lideranças de assentamentos da reforma agrária nos municípios de Poções e Encruzilhada (com quarenta e quarenta e sete famílias, respectivamente) o que amplia o poder explicativo da amostra, considerando que os próprios entrevistados afirmaram que a forma de condução das propriedades rurais era comum entre os assentados.

Nesse sentido, foram realizadas, também, entrevistas com representantes locais de entidades ligadas ao setor agrícola dos respectivos municípios e com os agricultores, visando um contato mais direto com os produtores com a finalidade de descrever as perspectivas, limitações e os desafios em cada modelo de gestão para viabilizar a análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à condição socioeconômica dos produtores foram identificadas duas principais categorias, quais sejam, a dos produtores familiares e dos empresariais, considerando as principais características de cada segmento, como a gestão puramente familiar do negócio, entre os primeiros, e pelo fato de ter sido percebido certo “padrão” de atuação muito comum entre os estabelecimentos empresariais, com alto nível tecnológico. Através do Gráfico 1 observa-se o tamanho médio das propriedades visitadas. Compete esclarecer que no caso das propriedades com mais de 50ha, caracterizadas como empresariais, o tamanho da área variou entre 50 e 400ha.

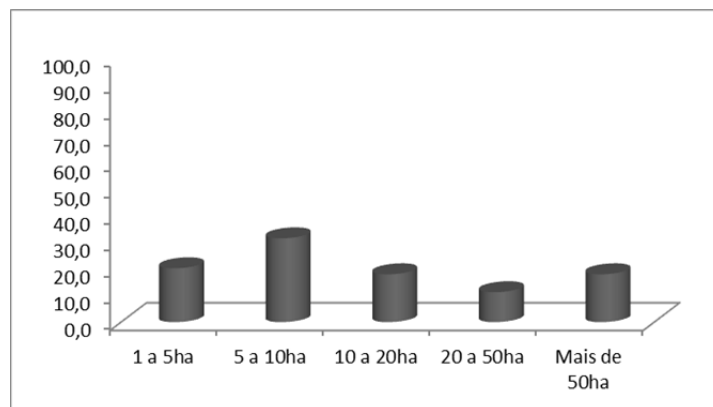


Fig. 1. Tamanho das propriedades visitadas

Quanto aos sistemas de produção de base familiar, geralmente com baixo nível de capitalização, porém com considerável nível tecnológico (no que se refere ao acesso e uso de insumos), em muitos casos, notou-se uma ampla diversificação da produção, que contribui para a manutenção do autoconsumo e, na maioria das vezes, para a subsistência nos períodos de menores rendimentos com relação à cultura principal (café). Essa tendência à diversificação é uma das principais características que elevam o nível de consciência ambiental do produtor rural o que foi visivelmente observado nas entrevistas com produtores familiares que tinham esse perfil. Por meio do Gráfico 2, verificam-se os principais cultivos consorciados com o café na região do Planalto de Conquista-BA

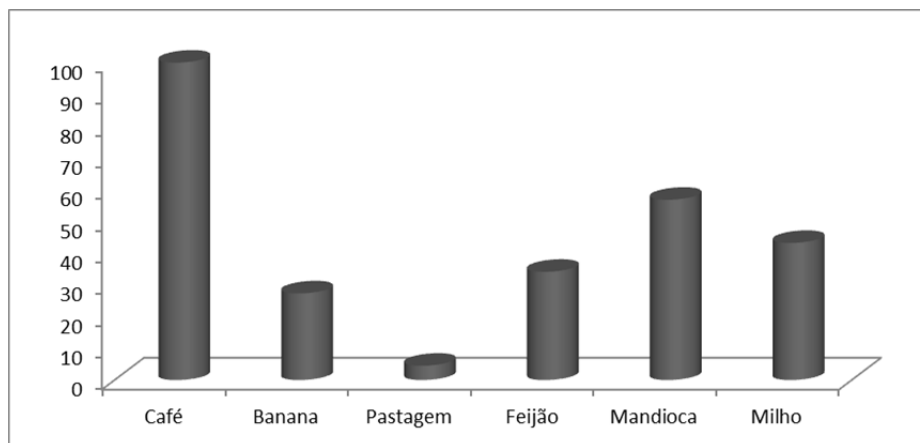


Fig. 2. Lavouras cultivadas em consórcio com o café e/ou em pequenas áreas da propriedade

Os sistemas de produção de base empresarial, por sua vez, apresentaram-se completamente especializados na cultura principal com alto nível de capitalização e também tecnológico, realizando todo o beneficiamento necessário à comercialização do café nas propriedades e com equipamentos próprios. Um dado muito positivo para ambos foi o fato de a grande maioria realizar a colheita seletiva, o que contribui em grande medida para a melhor valorização do café no momento da comercialização.

Os dados da pesquisa demonstraram ainda que no perfil dos produtores destaca-se o nível de escolaridade como um determinante para o sucesso na gestão do negócio, pois foi observado que gerentes e proprietários com maior nível de escolaridade (segundo grau e/ou nível superior completo), em detrimento dos chefes de empreendimentos familiares (até a quarta série), acabaram obtendo maior acesso a diversos tipos de informação o que reflete na gestão dos recursos financeiros e na própria condução da lavoura.

Outro dado que merece destaque é o crescimento das atividades fora do estabelecimento (trinta e cinco por cento dos entrevistados) bem como das não agrícolas de tempo integral (quarenta e cinco por cento) que tem representado uma forma de rendimento alternativo aos produtores empresariais, principalmente nos períodos de baixos preços e

entressafras, e, uma alternativa para a complementação da renda para os produtores familiares, porém, neste último caso, tem representado uma preocupante tendência de abandono das áreas rurais pelos membros mais jovens das famílias e, principalmente, com maior nível de escolaridade, que potencialmente seriam responsáveis por uma melhor gestão do negócio.

Nos Quadros 1 e 2, abaixo, apresentam-se os principais resultados do questionário aplicado, realizando uma comparação entre a gestão dos empreendimentos familiares e empresariais produtores de café da região do Planalto de Conquista-BA.

Quadro 1. Estrutura produtiva e forma de condução da produção dos produtores de café do Planalto da Conquista-BA

ITENS DO QUESTIONÁRIO	EMPREENDIMENTOS EMPRESARIAIS		EMPREENDIMENTOS FAMILIARES	
		%		%
Condição em relação ao estabelecimento	Proprietários	100,0	Proprietários	94,0
			Ocupantes	2,0
			Arrendatários	2,0
			Assentados	2,0
Forma de aquisição do imóvel	Compra	78,0	Compra	54,0
	Herança	22,0	Herança	37,0
			Doação em vida	9,0
Participação em entidades representativas	Associações	11,0	Associações	66,0
	Cooperativa	11,0	Cooperativas	11,0
	Não participa	78,0	Sindicatos rurais	31,0
			Não participa	0,0
Técnicas de preparo do solo	Tratores e implementos próprios	100,0	Foice	100,0
			Enxada	100,0
			Tração animal	17,0
			Trator alugado	26,0
			Trator próprio	3,0
Práticas de conservação do solo	Cobertura vegetal	100,0	Cobertura vegetal	77,0
	Cobertura morta	100,0	Cobertura morta	77,0
	Curva de nível	44,0	Curva de nível	37,0
Outras práticas de conservação e manejo do solo	Aduto Orgânico (esterco e palha)	89,0	Aduto Orgânico (esterco e palha)	80,0
	Aduos químicos	89,0	Aduos químicos	91,0
	Inseticidas	89,0	Inseticidas	83,0
	Fungicidas	89,0	Fungicidas	83,0
	Herbicidas	100,0	Herbicidas	60,0
	Arborização	56,0	Arborização	66,0
	Quebra-vento	33,0	Quebra-vento	71,0
	Irrigação	78,0	Irrigação	3,0
Assistência técnica	Particular	100,0	Nenhuma	48,0
			Particular	25,0
			Pública	27,0
Análise de solo	Periódica	100,0	Periódica	57,0
			Implantação da cultura	43,0

No Quadro 1 é possível observar que, quanto à condição em relação ao estabelecimento a grande maioria, seja no segmento empresarial ou familiar, são proprietários dos imóveis que, na categoria empresarial foram adquiridos pela compra em maior parcela enquanto que na categoria familiar uma tendência natural de sucessão por herança parece estar se invertendo considerando que cinquenta e quatro por cento dos entrevistados declararam ter tido acesso à terra pela compra.

Nota-se que a participação em entidades representativas é muito mais comum ao segmento familiar que, atuando de forma coletiva, consegue benefícios como o crédito e estrutura de processamento do produto, o que individualmente não acessariam, conforme relatos dos próprios produtores.

No que se refere às técnicas de preparo do solo, todos os produtores empresariais possuem estrutura com alto nível de mecanização, enquanto os familiares, em sua maioria, ainda utilizam práticas manuais, com exceção de uma pequena parcela que utiliza tratores e implementos alugados e, até mesmo, próprios, o que indica o início de um processo da alteração da estrutura produtiva da cafeicultura familiar na região.

Observando as informações a respeito das práticas de conservação e manejo do solo a cafeicultura empresarial se sobressai com a utilização de curva de nível e cobertura vegetal e morta, porém, no tocante ao uso de insumos químicos, ambos os segmentos se equiparam. Quanto ao uso de arborização que promove maior diversificação dos sistemas e viabiliza a ampliação de práticas agroecológicas com a finalidade de sombreamento do café bem como proteção dos efeitos danosos dos ventos, destaca-se o segmento familiar. No caso da irrigação, trata-se de um recurso utilizado por setenta e oito por cento dos produtores empresariais em contraposição a três por cento de produtores familiares que tem acesso ao mesmo. Cabe salientar que, dentre os setenta e oito por cento dos entrevistados que declararam ter sistema de irrigação, boa parte utiliza apenas para uma irrigação eventual visto que a região dispõe de pouca disponibilidade hídrica para garantir o uso contínuo deste recurso produtivo.

Num primeiro momento, a larga utilização de insumos químicos pode representar um alto padrão tecnológico da cafeicultura do Planalto de Conquista, porém, além do fato de que o uso constante de tais insumos poder causar efeitos ecológicos danosos, os baixos índices de acesso à assistência técnica e de realização regular da análise do solo indicam o uso irracional desses recursos por parte significativa do segmento familiar, considerando que diversos produtores declararam se orientar pela indicação de terceiros e de vendedores de insumos.

O Quadro 2 apresenta os dados sobre a forma de execução da colheita, pós-colheita e comercialização pelos produtores de café do Planalto da Conquista-BA, o que nos permite analisar a efetiva capacidade de agregar valor ao produto final. Um primeiro dado positivo diz respeito à realização da colheita seletiva por parte significativa de ambos os segmentos o que demonstra um nível mínimo de informação e comprometimento com a qualidade do café. Esse dado se reflete da utilização da mão de obra para a realização de colheita manual o que representa a geração de ocupações rurais por este segmento da agricultura local.

Quadro 2. Forma de execução da colheita, pós-colheita e comercialização pelos produtores de café do Planalto da Conquista-BA

ITENS DO QUESTIONÁRIO	EMPREENDEMENTOS EMPRESARIAIS		EMPREENDEMENTOS FAMILIARES	
		%		%
Colheita	Seletiva	89,0	Seletiva	97,0
	Derrça	0,0	Derrça	3,0
	Mecanizada	11,0	Mecanizada	0,0
Beneficiamento	<u>Via Seca</u>	<u>12,0</u>	<u>Via Seca</u>	<u>60,0</u>
	Secagem na propriedade	12,0	Secagem na propriedade	52,0
	Secagem em outro local	0,0	Secagem em outro local	8,0
	<u>Via Úmida</u>	<u>88,0</u>	<u>Via Úmida</u>	<u>40,0</u>
	Despolpador	88,0	Despolpador	40,0
	Secagem na propriedade	33,0	Secagem na propriedade	34,0
	Secagem em outro local	55,0	Secagem em outro local	6,0
	Descascador	100,0	Descascador	100,0
Rebeneficiamento	Peneira	88,0	Peneira	0,0
	Densidade	88,0	Densidade	0,0
	Cor	88,0	Cor	0,0
Classificação	<u>Tipo</u>	<u>66,0</u>	<u>Tipo</u>	<u>0,0</u>
	Não realiza	0,0	Desconhece	100,0
	<u>Bebida</u>		<u>Bebida</u>	
	Realizada pelo comprador		Realizada pelo comprador	
	Empresa	12,0	Empresa	51,0
	Atravessador	0,0	Atravessador	43,0
Comercialização	Realizada pelo produtor	88,0	Desconhece	6,0
	Empresa	78,0	Empresa	32,0
	Atravessador	0,0	Atravessador	54,0
	Corretor	11,0	Corretor	0,0
	Empresa e atravessador	11,0	Empresa e atravessador	14,0

Fica evidente que nas etapas de beneficiamento, rebeneficiamento, classificação e comercialização é que as diferenças entre a cafeicultura empresarial e familiar se intensificam. Verifica-se que boa parte dos produtores empresariais realizam o primeiro beneficiamento pela via úmida, enquanto que os familiares realizam este procedimento pela via seca. Cabe destacar que parte significativa deste último segmento, consegue produzir café despolpado (via úmida) o que se revela como um grande avanço. Na etapa do rebenefício evidenciam-se as maiores disparidades, pois enquanto o segmento empresarial demonstra alto nível de informação, realizando as classificações quanto ao tipo e bebida do café, os produtores familiares desconhecem a classificação por peneira, densidade e cor (tipo) e, em sua grande maioria, aceitam sem questionamentos a classificação por bebida dada pelos compradores, que em grande parte são

atravessadores que após a compra direta do produtor, realizam a retirada dos defeitos e vendem o produto a preços maiores. Com isso, os resultados na etapa da comercialização são geralmente severos para o segmento familiar que reduz seu potencial rendimento pelo fato de não conseguirem agregar maior valor ao produto.

Por apresentarem algumas características específicas, estabeleceram-se dois grupos distintos na categoria dos empreendimentos familiares, a saber, a dos produtores familiares descapitalizados e dos produtores familiares em capitalização e com significativo incremento tecnológico. Neste aspecto, as unidades familiares apresentaram sistemas mais tradicionais e com menor rendimento e produtividade física. Entretanto, foram observadas pequenas propriedades muito bem estruturadas, inclusive com maior consciência ambiental (referente à manutenção e ampliação da biodiversidade e consequente recuperação ecológica dos sistemas) do que empreendimentos empresariais com melhor estrutura.

A partir dos resultados encontrados, ficou evidente que o sistema de produção empresarial tem maior capacidade de agregar valor ao café nas etapas de pós-colheita e comercialização, porém, pelo alto nível de especialização (ou simplificação do ponto de vista da biodiversidade) e pela grande tendência à mecanização de todas as etapas do processo produtivo, conforme observou-se na análise, uma gestão comprometida com a ampliação do estoque ecológico anteriormente degradado e redução das desigualdades sociais no âmbito da produção cafeeira, para este segmento, fica seriamente comprometida. Uma breve justificativa para esta afirmação diz respeito ao que defende Romeiro (1998) ao afirmar que o uso intensivo de insumos químicos em favor da consolidação da monocultura de grande escala é um fator de simplificação dos sistemas de produção e consequente degradação ambiental. O autor destaca, ainda, o papel da mecanização como fator considerável de redução das ocupações rurais. Ambos os fatos comprometem o desenvolvimento de áreas rurais, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

No caso dos sistemas de produção familiares, apesar de terem sido observados sistemas muito ineficientes em termos de produção de cafés de alta qualidade, foram observados sistemas promissores com grande nível de consciência ecológica e uma educação informal (familiar) que poderia auxiliar a reter essa mão de obra qualificada no campo (filhos e netos como maior nível de escolarização) caso conseguissem implantar uma infraestrutura mínima que possibilitasse a remuneração desses membros da família, garantindo sua permanência no campo. Salienta-se que essa mão de obra melhor qualificada é capaz de contribuir para a melhoria dos processos de pós-colheita e comercialização, e, conseqüentemente, ampliar sua capacidade de agregar valor ao produto. Por empregar toda a mão de obra familiar disponível, contribuem para processos de melhoria da qualidade de vida e equidade social, bem como de manutenção do tecido social nas comunidades rurais nas quais se inserem.

Nesse sentido, ações voltadas para a capacitação desses produtores acompanhadas de um planejamento adequado que viabilizasse o acesso a crédito, para implantação de uma infraestrutura mínima de processamento adaptada para a cafeicultura familiar, compatíveis com projetos específicos para cada região, poderiam tornar viável aos empreendimentos familiares ampliarem seus rendimentos através da melhoria da qualidade e, conseqüente, agregação de valor ao produto comercializado.

CONCLUSÕES

1. O sistema de produção empresarial tem maior capacidade de agregar valor ao café nas etapas de pós-colheita e comercialização.
2. Dentre os sistemas de produção familiares, alguns se apresentaram muito ineficientes em termos de produção de cafés de alta qualidade, mas, em contrapartida, promissores no que diz respeito à capacidade de promover melhoria da qualidade de vida bem como de manutenção do tecido social nas comunidades rurais analisadas.
3. Ações voltadas para a capacitação e acesso ao crédito aos produtores familiares menos eficientes, visando a implantação de uma infraestrutura mínima de processamento, possibilitaria ampliar seus rendimentos através da melhoria da qualidade do café e, conseqüente, agregação de valor ao produto comercializado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- GARCIA FILHO, Danilo Prado. "Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários". Guia Metodológico. Projeto de Cooperação Técnica firmado entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – PCT INCRA/FAO (UTF/BRA/051/BRA), 1995.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 1998. p: 43 à 122
- SAES, M. S. M.; NAKAZONE, D. Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio. Cadeia: Café. Campinas: UNICAMP-IE-NEIT/MDIC, 2002. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/cadeiasprodutivas>>. Acesso em: 15 jul. 2010
- SILVA, Juarez de Sousa et. al. Infraestrutura Mínima para Produção de Café com Qualidade: a opção para a cafeicultura familiar. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Agrícola. Viçosa-MG, março de 2011.
- WANDERLEY, M. de N. B. O camponês: um trabalhador para o capital. Cadernos de Difusão de Tecnologia, Brasília: Embrapa, v.2, n.1. p.13 -78, jan./abr.1985. Acesso em: 13.05.2012